

A Liberdade



Jornal republicano

Secretario — RUY DA CUNHA E COSTA

Editor e administrador — MAXIMO JUNIOR

Director — ALBERTO SOUTO

Composição e impressão — Typ. Minerva Central — Aveiro

Redacção e administração — Rua José Estevam — Aveiro

PRÓPRIDADE DA EMPRESA «A LIBERDADE»

LIBERDADE!

Resolutos, destemidos começamos. Ha na nossa voz vibrações de um hymno, cantares de quem venceu, alegrias de quem triunfou!

Seria estranho se assim não fosse.

Não temos loiros sobre a frente porque os não colhemos; mas temos paz na consciencia porque cumprimos o dever e temos satisfação na nossa alma porque o sonho se materializou e a aspiração se fez realidade. E consola tanto ter paz na consciencia e ver realizado um sonho! Contudo as noites de febre, os dias de amargura, os sacrificios, os trabalhos, as canceiras, os infinitos esforços feitos, os insultos recebidos, as perseguições, as ameaças, os sarcasmos, que sobre nós foram lançados, porventura os perigos que atravessámos, todo esse passado de lucta, angustioso tantas vezes, gigantesco para a debilidade das nossas forças, por uma razão sómente aqui é lembrado.

Não é para fazer jus a glorias vãs, nem para conquistar aplausos que nos não envaidecem.

Nem o abraço consolador dos amigos, nem as palmas sinceras das multidões, nem as lisonjas mentirosas dos aduladores vez alguma nos embriagaram.

Para os amigos temos unicamente os braços que os estreitam ao coração; para as multidões a palavra que lhes diz a verdade; para a lisonja traiceira e repelente, sempre guardado o supremo desprezo no silencio da nossa alma.

Uma outra razão mais alta, pois, nos faz lembrar aqui os dias passados de canceira e trabalho pela causa da Republica. Tem essa razão o seu quê de sagrado.

Pertence-nos sem duvida; mas que o adversario das nossas ideias é das nossas pessoas se curve ainda perante alguma coisa que de sagrado nos pertence, mais venerando que as palmas da victoria—o respeito que por isso nos é devido, o reconhecimento da sinceridade das nossas convicções, a inflexibilidade dos nossos principios e do nosso caracter, a firmeza da nossa fé.

Está cantado o nosso hymno sublimado, o nosso triunfo.

Nisso está tudo. A nossa gloria é a nossa legitima vaidade. Nada mais possuímos, se não uma alma que não desfallece, uma ideia que se não perturba, uma vontade que não quebranta.

Nada mais possuímos alem desse titulo de gloria e da certeza que temos de sermos sempre correctos, leais, generosos, verdadeiros como apóstolos anonymos e obscuros. Só nos resta recordar a alma da nossa alma, o sangue do nosso sangue, a força da nossa força a que mandamos a nossa oração:—o amor da Patria, da Republica, da Humanidade.

Coração que soffre é coração que ama. Soffremos muito porque muito amámos.

Não importa. Como isso hoje é lindo!

Coração alegre é coração que ama. Estamos alegres porque amámos muito, ardentemente,

loucamente, como românticos de outros tempos, a ideia generosa e grande que triunfou!

Eis a nossa gloria, eis a nossa vaidade.

Não queremos mais. Caia sobre nós agora a pedra de um tumulo!

Sobre nós a pedra de um tumulo?

Não digo bem. Sobre nós a frieza da pedra de um tumulo na juventude, na força da vida, quando o sol aquece e a Patria revive, não. Seria egoismo. Caia apenas sobre o nosso passado a pedra de um tumulo. Sobre os nossos sacrificios, sobre as nossas luctas. Para que nenhum daqueles homens honestos, daquelles cidadãos patriotas, daquelles verdadeiros portuguezes a quem a Republica veio surpreender na incredulidade, na indiferença, no campo inimigo mesmo, e que agora querem colaborar connosco no resurgimento nacional e que agora dão á Republica sem segundas intenções, sem reservas, sem hypocrisia, sem mentira, a sua boa vontade e a sua dedicação, para que nenhum desses que nós recebemos com a mais intima alegria, com a satisfação mais viva de nós se possa extremar, sim!

Somos republicanos como elles e para nós são elles republicanos desde o dia em que nós o somos.

Paradoxo? de modo algum. Pois não foi o amor da Patria, da Verdade e do Progresso que nos fez republicanos quando o nosso raciocinio se firmou? foi. Pois não seria tambem para tantos o mesmo amor da Patria que os levaria a não quererem a Republica? bem. Mas que fossem ligações de pessoas, sympathias antigas, velhas amizades, receios, indecisões; que fossem mesmo inimizades, discussões, odios que de nós os afastassem.

Que importa se são sinceros? que importa se são honestos? que importa se são portuguezes dignos?

Tambem foi para esses que nós fizemos a Republica.

Estão a nosso lado? estão bem. Não seremos nós quem lhes vá pedir a certidão de idade.

Le roi est mort?

Gritemos em unisono—viva a Republica!

Mas ai! dos traidores!

Olho por olho, dente por dente. O traidor é a cobardia, a infamia, a hediondez. Com esses não transigimos. Repugnante como um dejecto, nojento como a entranha combalida.

Alma de reptil, esterquilinio imponderalisado, ha de ter por epitafio um escarro, lançado sobre o seu remorso, a sua ignominia, sobre a miseravel lembrança da sua abjeção.

Judas pendurado de uma fogueira não encontrou descanço. Açoitá-o, baloçando-o aos assopros brutais do escarneo, ainda hoje, a alma da tradição. Persegue-o pela historia, persegue-o pela eternidade.

Evita-o a alma mais leprosa, enxota-o o bandido mais criminoso.

A alma mais leprosa é pura na frente do traidor; o bandido mais criminoso, é santo em seu cotejo.

Que fica do traidor? qualquer coisa que cheira mal quando se lê o seu nome. Para elle nem uma complacencia, nem um momento de descanço. Ai, pois, dos traidores, de todos aquelles que se dizem republicanos para estrangular a Republica, para ferir os republicanos dentro da Republica!

Definamos agora a nossa liberdade. Que liberdade queremos nós? a liberdade licenciosa ou a liberdade reaccionaria?

A liberdade romantica ou a liberdade da burguezia corrupta e emparvecida? Nada d'isso.

Queremos a liberdade sadia, robusta, séria, prudente. A liberdade a que a educação tem direito e que o governo dos povos modernos exige. A liberdade porque se combate já não como por uma chimerica beldade, mas a liberdade ampla, grande, bella que é precisa para os espiritos como o ar para os pulmões, a liberdade essencial á dignidade humana e pela qual se dá a vida sem uma hesitação.

Não queremos a liberdade da desordem; queremos a liberdade das consciencias.

A liberdade com a razão, com a justiça, com o respeito absoluto, com a verdade inteira.

Liberdade pelo direito, liberdade pela educação— a liberdade republicana.

E em deteza da liberdade e da Republica, num berço classico da Liberdade, levantamos o nosso elmo, elmo de luz e de verdade, feito do aço de rija tempera de que sam feitos os peitos dos nossos heroes e que neste momento não goteja sangue porque a ninguem feriu, mas se ergue triunfante envolto nas palmas e louros que os nossos martyres e os nossos heroes com o seu sangue conquistaram.

Não vêm a ferir innocentes, nem a perseguir inimigos indefezos; esse elmo de luz e de verdade, não vêm em arremetida guerreira, mas pacifico, como o ferro glorioso de uma panoplia, levantado entre fiores de paz.

Traçar um programma? está traçado. Dizer mais? é fatigar.

Queremos uma republica como sempre a quizeámos—para todos. Sem espirito de seita que irrita, sem retalições nem intransigencias que deslustrem.

Republica para uma Patria nova, republica para cidadãos dignos, Republica para homens honestos.

Uma Republica que instrua; que eduque; que erga o povo da ignorancia e do abatimento; que chame os bons, que anime os fracos, que apenas evite e castigue os criminosos, que a ninguem odeie!

Uma Republica que socorra quem tiver necessidade, que chame ao bom caminho quem delle se desviar, que ampare aquelle que vacilla e levante o desgraçado que cair.

Uma Republica democratica, social, progressiva, orientada pela razão esclarecida pela sciencia, mais alguma coisa que uma mudança de formulario, do que a expulsão de um rei; uma Republica que não seja apenas um novo burocratismo óco e formulista, bafiento e asfixiante.

Uma republica do povo e uma republica para o povo sobretudo.

Uma Republica que fomenta a riqueza do paiz, a prosperidade do paiz, o progresso integral da nacionalidade portugueza.

Foi sempre esta Republica de amor, de verdade, de progresso, mas de inteira justiça, a que pregámos na nossa propaganda por entre insultos de inimigos; essa mesma Republica queremos hoje a despeito da raiva de tantos desses inimigos que se contorcem na lama da sua cobardia, rilhando, impotentemente, entre os dentes que escorrem baba fetida, gangrena pestilenta em que se desfazem as suas almas mesquinhas, as pedras dos caminhos que pisámos.

Para estes aquelle sorriso fulminante, que penetra como um punhal e carbonisa como um raio, que é proprio das consciencias tranquilas, dos corações generosos, de todo aquelle que confia em si, que caminha de victoria em victoria, que vêm dum triunfo e caminha seguro, sereno e firme para novos triumphos!

Vamos trabalhar. Contamos com os homens honrados para, sem delles nos distinguirmos, trabalharmos juntos nesta obra santa da resurreição da Patria. Prosigamos! Como os exercitos vencedores da Revolução, clamando num côro gigantesco de campo em campo, de certo em certo—viva a Republica!

Como aquelle Sauveteur da Bretonha, que cercado de vendeanos, gritou, saudando numa cruz tudo o que é digno de respeito, até á morte, viva a Republica!

Como aquelle heroico martyr da chacina de Lisbõa que morrendo atravessado por uma bala, escreveu na parede com o seu sangue, rubro, quente, palpitante como a bandeira da Republica—um derradeiro, immortal, e epico—viva a Republica!

ALBERTO SOUTO.

PERFIS

Acabavam de soar tres da madrugada. Os habitués depois da costumada chavena de bom Lipton, tinham retirado satisfeitos pois elle promettera que o proximo numero sahiria de rachar. O silencio profundo era apenas cortado de quando em quando por uma phrase sem nexo, solta pelo famoso advogado doublé de jornalista a quem o somno, sempre tardio, não chegára ainda.

As vezes, como que apurando as ideias pouzava a caneta, accendia um cigarro, e ficava-se por momentos a olhar para os grossos volumes dos nossos melhores auctores que pousavam na estante de madeira branca pensando talvez que um dia, não muito longe já, poderia figurar entre elles.

Era já bastante tarde quando acabou o artigo, em que, mais uma vez, os republicanos eram diffamados.

Levantou-se então, e gesticulando largamente como se estivesse no parlamento, leu esses cumpridos linguados de papel, cheios de ironia e de mentira.

Ao terminar pareceu-lhe ouvir uma sarcastica gargalhada. Estremeceu, olhou em roda, e ao deparar com um retrato que Bernardino Machado lhe offereceu

em tempos, encheu-se de coragem, rasgou um pedaço de jornal, e com elle cobriu o retrato, que por largos meses assim permaneceu.

6 d'Outubro

Ainda nos braços de Morpheu sonhando em grandezas, o som da Portuguesa acorda-o. Está implantada a Republica. Foi-se a ultima esperança.

Cambaleante, levanta-se e desce ao escriptorio. Abre a porta, e ao deparar com o dourado caixilho que um pedaço de jornal cobria ainda, corre a arrancal-o. Bernardino, o bom Bernardino continuava a sorrir.

Aterrado recuou, deixando-se cahir n'uma cadeira. Lagrimas de raiva inundaram-lhe os olhos.

Pouco depois o escriptorio está cheio de habitués, que d'olheiras profundas tentam animal-o. Mil perguntas, ditos confusos, esperanças muito vagas, n'elle encontram uma só resposta:

—Consumatum est.

NEMO.

Notas soltas

Monarchia de monarchia

Obedecendo, não sabemos a que, lembrou-se o illustre titular da pasta das Finanças, de transferir o escriptorio de fazenda, cuja correção e moralidade, os monarchicos apregoavam.

Como somos contra todas as violencias, e não desejando que algum possa tomar por violencia ou perseguição, actos de toda a justiça, aos nossos leitores daremos, por doses, a apregoada moralidade do sr. Oliveira.

O predio onde se acha installada a repartição de fazenda, custa de renda annual ao Estado, a bagatella de 202.000 reis, mas, para que o pobre senhorio não tivesse o peso do encargo de pagar a contribuição devida, na matriz figurava apenas por 140.000 reis.

A Camara Municipal, paga de renda pela casa onde funciona a Escola Industrial propriedade do Director da mesma Escola, a insignificante quantia de 350.000 reis. Sendo porem de toda a justiça que o dito predio não fosse collectado por aquella quantia, figura na matriz por 180.000 reis, e já não é pouco.

Como vêm, e muito mais verão ainda, não havia motivo para transferencia. Foi pois injusto o illustre Ministro das Finanças, mas... nunca as mãos lhe doam.

Muzeu

Ha já bastante tempo que se pensa em crear em Aveiro um muzeu municipal, e parece que a ideia va finalmente tornar-se em realidade.

Posto que não possamos dar para a realisação de tão bella obra, um grande auxilio material, não nos furtaremos a dar algumas informações que de muito podem servir.

Ha por ahi muita gente, que conserva por puro snobismo, grandes recordações da visita realenga a esta cidade em 1908, e que decerto não recusava cooperar, offerecendo para o Muzeu, essas mesmas recordações. Damas conhecemos nós, que guardam como reliquia, as perfumadas pontinhas dos reaes charutos, que durante a sua estada aqui, chupou o ex-duque de Bragança.

Do regio paço desapareceram como que por encanto, garralhas de caras bebidas, um presunto de fiambre, algumas dezenas de bandeiras, balões e caixas de stearina, que não será difficil encontrar.

Aproveite a Camara a lembrança que, modestia á parte, não é má, e não terá difficuldade em encher o muzeu de historicas reliquias.

Lenda antiga

De ha muito corre para ahi uma lenda, que um pequeno esforço do illustre Governador Civil, pôde desvendar.

Em tempos da fallida monarchia, eram passadas no Governo Civil, inn-

A Republica artistica

VIANNA DA MOTTA

«E' portuguez um dos 4 ou 5 pianistas maximos que o mundo admira.»

Diz na *Lucta* o sr. Batalha Reis.

E em verdade Vianna da Motta é uma gloria nacional. De tempos a tempos desce do seu solio do Conservatorio de Berlim e vem até nós, perpassando em alguns concertos geniais, como no céu passam os cometas — prendendo os olhos, deixando atraz de si um rasto luminoso, que se extingue como uma saudade...

Vianna da Motta parece que vai fixar residencia na sua e nossa patria que tanto honra

e occupar no Conservatorio de Lisboa, o logar de Eduardo Swalback.

Bem haja a Republica que o chama e o glorifica!

Já ouvimos Vianna da Motta. Lamentámos ser profanos na musica e na arte, para não o comprehendermos plenamente; mas hoje, ainda profanos na musica e na arte, mordemos os labios de raiva por o não ouvirmos nos seus concertos de Lisboa.

Teixeira Lopes

«Agora é que elle, sob a Republica, além de grande, vai ser verdadeiramente util ao povo portuguez!»

Diz o dr. Affonso Costa, na visita ao atelier do grande estatuario.

O illustre ministro da justiça visitou em Gaya, no seu ninho de aguia, o auctor do Caim, da Dôr, da Caridade, da estatua de Soares dos Reis e de tantas outras obras que envaidecem Portugal.

O esculptor trabalha numa nova figura da Republica.

Aquelle soberbo busto, creado pela sua alma de republicano quando do ultimatum, fizemos nós já amargas interrogações, pelas salas da *Voz Publica* e da *Patria*, onde se encontra.

Enchia-nos de animo, davamos coragem aquella figura da Republica, heroica, destemida, cheia de alma e de pujança!

Quanto nos será grato cobrir de bençãos a nova criação de Teixeira Lopes, agora que triunfámos, e agora que elle vai ser, sob a Republica, além de grande, verdadeiramente util ao povo portuguez!

ECHOS

Governador Civil

Sabemos que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues projecta em breve percorrer todos os concelhos do districto de Aveiro, para assim se certificar das suas necessidades mais urgentes e da melhor forma de levar a effeito a propaganda republicana já iniciada, e que cumpre continuar a bem dos interesses da Republica. S. Ex.^a, que tem o apoio incondicional de todos os sinceros republicanos, soube, garantindo a soberania das commissões, captar a estima e a consideração de todos aquelles que convivendo com elle mais de perto, tem tido occasião de verificar o seu espirito altamente justiceiro no desempenho dos seus deveres profissionaes e o seu muito empenho em levantar o nivel moral e material d'esta terra, para a qual parece ter chegado finalmente o periodo aureo de libertação.

Transcrevendo hoje a entrevista realisada em Lisboa entre S. Ex.^a e um redactor do *Diario de Noticias* julgamos dar aos nossos leitores a sumula do seu programma de governo, que confirma em absoluto a justa reputação de sincero republicano e de bom democrata de que S. Ex.^a vinha precedido ao tomar posse do alto cargo de governador civil d'este districto.

Radicaes e conservadores

A alguém que conhecedor da publicação d'este jornal, nos perguntou ha dias se eramos conservadores ou radicaes, responderemos que como bons republicanos, somos absoluta-

mente extranhos a todos os preconceitos de seita. Hoje mais do que nunca, entendemos que o partido republicano se deve conservar unido para com o prestigio da sua disciplina colaborar com o Governo Provisorio na obra do resurgimento nacional.

Em Aveiro, onde ainda ha pouco eramos alcunhados de intolerantes, temos sabido demonstrar que apologistas da mais absoluta politica de atracção, só não queremos no nosso seio quem pelo seu passado politico seja absolutamente incapaz de nos dar um apoio leal e desinteressado.

Definida assim a nossa attitudé, facilmente se comprehenderá que manteremos n'este jornal uma linha de perfeita coherencia com o que acabamos de expor, procurando ser absolutamente justos na apreciação de qualquer facto a que entendamos dever referirmo-nos.

A situação é grave

D. Manuel escreveu a sua avó dizendo-lhe que adia a sua visita para a primavera, em virtude de motivos imprevistos que a ambos interessavam.

A Republica commentando o facto, diz que não sabe que motivos imprevistos serão esses...

Nós, porém, melhor informados, podemos afirmar que se trata do transporte de sua magestade para esta cidade, onde conta innumeradas dedicações. Ainda ha dias lhe foi enviado, cremos que por um dos socios do Centro Monarchico, um sentido telegramma pela morte do pae e irmão.

Não está ainda definitiva-

meras guias de caminho de ferro, a cavalleiro cujos serviços se limitavam a ir assistir a touradas, jantares, theatros, etc.

Ora como essas passeatas deviam ter custado ao Estado uma contunha redonda, e podendo talvez apurar-se o nome ou nomes dos chefes do districto que por tão reduzidos preços faziam viajar amigos, não poderiam ser chamados a assumir a responsabilidade de esse facto, tão illustres funcionarios?

Assim o esperamos, porque o escandalo é grande.

Por tal preço ha por ahi quem tenha corrido Portugal inteiro, levado a familia para ares do campo, etc., etc.

Aguardaremos que sejam tomadas em conta estas nossas palavras, para depois tratarmos do caso muito mais a serio, como merece.

Economias

Quando uma vereação republicana tomou posse do nosso Municipio, esperámos, attento o pessimo estado financeiro da Camara, ver traçar um largo plano economico que até hoje não appareceu.

Não temos pretensões a conselheiros, mas não podemos também deixar de lavar o nosso protesto contra a inação dos nossos correligionarios.

Ha economias que immediatamente se podem fazer, sem muito custo.

Junto da Escola Industrial funciona um curso nocturno, que custa á Camara perto de duzentos e cincoenta mil reis, e que desde já pode ser dispensado, abrindo-se o curso nas Escolas Contraes, já auctorizado pelo Governo.

A casa onde se acha installada a secção José Estevam, do Asylo Districtal, custa 360.000 reis annuaes, quando é certo que com um pequeno dispendio podia immediatamente ser transferida para o novo edificio.

Para este mesmo edificio ou para os conventos devolutos, talvez também podesse ser mudada a Escola Industrial.

Ha na Camara empregados cujos serviços podem ser dispensados, porque a justiça deve ser para todos, e a moralidade não foi descoberta só para inimigos.

E procurando bem, talvez se encontrem muito mais que agora nós não lembramos, sendo desnecessario deixar de comer e de... dormir.

Bella ideia

Ouvimos dizer que o centro monarchico ultimamente ahi fundado, vae transformar-se em associação de soccorros mutuos.

Dizem-nos também que já tem casa e medico-veterinario, o que já é alguma cousa.

Se não fosse com receio de nos chamarem abelhudos, alvitávamos que desde já estabelecessem pensões a politicos, que o 5 d'Outubro, collocou na reserva.

Com estas garantias não faltariam socios.

Nota do revisor.—E não esqueça o collega os que partiram as pernas em 5 de Outubro, coitadinhos, que ficaram mancos para toda a vida. São poucos felizmente, não chegará talvez a meia duzia, mas também ha por cá d'essas... victimas da Revolução.

NÓS

Sabe-se d'onde vimos e sabe-se para onde vamos. Vimos do povo e vamos para o povo por quem a Republica foi feita e para quem foi feita a Republica.

Isto quer dizer que vimos de combater pela Republica, escrevendo, fallando, organisando, reunindo e soffrendo e que vamos trabalhar pela Republica, pela sua consolidação, pela sua prosperidade, empregando os mesmos meios, brandindo as mesmas armas.

Nada pedimos nem nada queremos se não que a Republica se firme e que se não soffisse o movimento de 5 de outubro.

Ora bem. O resto está dito, está explicado e ha de dizer-se ainda e explicar-se melhor.

Não queremos distinguir-nos dos novos republicanos, como dizem no primeiro artigo. Nunca ao lado de um homem honesto, de um character integro, de um adherente sincero, diremos mais do que em nossa apresentação dissemos.

Somos tanto como elles, elles sam tanto como nós.

Como vêm somos muito aggressivos. Como vêm nós não queremos adherentes. Como vêm os que estão aferrados ás velhas manhas, esperando continuar a fazer as antigas habilidades, acotando-se com a capa dos trampolincirotes da politica fallida, sonhando, coitados, com uma restauração ou machinando nos seus cerebros bolorentos uma volta nisto que nos esmague e os ele-

ve, golpe de estado de algum parvo como vêm, esses sujeitos tem razão quando dizem que nós os não aceitamos.

No entanto, reservamo-nos o direito de á matulagem hypocrita, atirarmos á cara com isto — trabalhamos pela Republica!

E só a esses. Só a esses quando nos quizerem anavalhar pelas costas.

Só a esses quando nos quizerem pôr as mãos aos gorgomilhos. Só a esses, notem bem todos os homens de character!

Dito isto está dito muito e resta pôr vincos á intriga.

Não nascemos da menor dissensão, não pertencemos a nenhum grupo.

Nem a nenhum grupo republicano, nem a nenhum homem da Republica.

Pertencemos apenas ao partido republicano que está unido e onde não ha homens que se sigam mas ideias que se defendem.

Para nós não ha homens.

Este principio que mil vezes temos affirmado, mais uma vez o affirmamos.

Em politica não ha grandes homens se não quando realizam grandes obras ou servem superiormente grandes principios.

Nós seguimos os principios não os homens que os servem quando se afastarem d'esses principios.

Somos o que fomos; seremos o que temos sido — republicanos.

Seremos amanhã mais alguma coisa? radicaes? radicaes-socialistas? pode ser. A evolução da nossa doutrina corresponderá á evolução da sociedade portugueza, ao caminho que a Republica tomar, á evolução da nossa politica, na elevada e scientifica accepção do termo.

Sob o ponto de vista local o mesmo somos que temos sido; seremos o mesmo que hoje somos.

Não pertencemos a nenhum grupo, não nascemos de nenhuma dissensão.

Nunca o partido republicano de Aveiro esteve tam solidamente unido, nunca!

Com o *Democrata* e com o nosso querido amigo Arnaldo Ribeiro, mantemos a mesma amizade, a mesma solidariedade de sempre.

Aqui queremos até exprimir-lhe a nossa admiração pelas suas qualidades de combatente e pelo muito que tem luctado pela Republica. Havemos de lhe dar ainda uma mais alta prova de dedicação, de reconhecimento, de amizade, de estima.

Este jornal não é pois uma divisão de forças, uma separação de alguém, um afastamento de qualquer.

Bem pelo contrario é uma multiplicação de actividade, uma prova da nossa força, uma prova do augmento das nossas fileiras.

A monarchia sustentava cinco ou seis jornaes em Aveiro. A Republica sustentará os dois republicanos e dará sustento... aos operarios sem trabalho. Não é demais e a prova é que outros para viverem se mascararam de republicanos, o que não admira porque monarchicos houve que viveram sempre numa monumental mascarada e a quem ha de custar a perder o habito de mudar de cara como quem muda de mascara ou de camisa. Mas... iam-nos esquecendo.

Está tudo explicado?

Bem. Adeante. Vamos trabalhar.

Francisco Antonio de Moura

Tendo passado no domingo o anniversario da morte de Francisco Antonio de Moura resolveram os seus antigos correligionarios comemorar o seu passamento, indo visitar a sua campa e espalhando sobre ella abundantes ramos de flores.

Para esse effeito se reuniram no Centro Escolar a commissão municipal e parochias

republicanas e grande numero de correligionarios que depois de munidos dos respectivos ramos de flores, se dirigiram ao cemiterio a fim de prestarem essa sentida homenagem ao esforçado republicano.

Chegados ao jazigo de Francisco Antonio de Moura, usou primeiro da palavra o nosso amigo Arnaldo Ribeiro, que em palavras de sentida commoção relembra os serviços prestados ao partido pelo nosso dedicado correligionario, e confessando-se um sincero admirador das suas altas virtudes, diz que jámais esquecerá os seus salutaes concelhos e a verdadeira amizade com que elle sempre o distinguuiu.

Falla em seguida o nosso correligionario Elysio Feio que recorda alguns dos periodos da lucta mais vigorosa de Francisco Antonio de Moura, terminando por afirmar que elle não morreu, pois vive ainda no coração de todos os republicanos.

O Sr. José de Pinho e José Pinheiro, têm também palavras de sentida homenagem para o illustre morto, fallando o segundo em nome do *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica*.

Por ultimo o nosso colega, Ruy da Cunha e Costa proferiu a seguinte allocução:

Meus senhores:

As palavras que vou proferir, tão sentidas como as lagrimas que n'este momento me banham o rosto, são de preto e homenagem pelo denudado republicano que em vida se chamou Francisco Antonio de Moura. E por mais humilde que seja a minha voz, n'este campo sagrado onde tudo é dôr e sentimento, eu estou convencido que ella, calará bem fundo nos vossos corações, e acordará tudo quanto de generoso e bom existe nas vossas almas extaticas perante as nobilissimas virtudes do nosso saudoso amigo. Eu desejava poder transmitir-vos, aquillo que o meu coração sente e que as minhas palavras não dizem. E' que ha momentos na vida em que a dôr accelera o pensamento, fazendo com que este se succeda mais rapidamente do que as palavras que o devem exprimir. Mas eu quero, senhores, recordar essa epoca de lucto nacional em que a dominação do *dictador* pesava sobre nós com todo um cortejo de iniquos vexames, e a alma portugueza parecia adormecida para o retumbante protesto da sua vitalidade.

De repente porém, de norte ao sul do paiz a mesma onda de revolta invade todos os espiritos e é então que eu vejo Francisco Antonio de Moura já velho e alquebrado, lutar com os novos e com a energia dos novos contra o despotismo do poder.

Mas na impossibilidade de recordar tudo quanto o partido republicano deve a esse esforçado luctador, eu limito-me embora sem um mandato imperativo das commissões republicanas, mas certo de interpretar o seu sentir a saudar a sua memoria com respeito e admiração. Francisco Antonio de Moura: as flores que ha pouco espalhámos sobre a tua campa são bocadinhos d'alma do partido republicano d'Aveiro.

Esta cerimonia que a todos commoveu pela imponencia que revestiu, deve têr assegurado aos nossos illustres correligionarios drs. Eduardo e Antonio de Moura a profunda admiração que pelas excelssas qualidades de seu finado tio e irmão tem o partido republicano de Aveiro de que elle foi um dos mais distinctos ornamentos.

menh assente palacio que ua mages era occupada fallando via no solar de Ar por ser aque de mrecer ao regicpersonag

A leide separ

O Dr. Santa ha, sendo h pouco ado para dizer que se efferecesse sobre este assum disse que queria uma não leal e absoluta, em o Estado não ignorand stercia da Igreja Catho en deixar de reconhi su organisação, lhe tissa o seu funcionamento su liberdade. De acor m illustre sacerdote que er um espirito recto clarido é um sincero drata.

Simpleme entelemos que ao max de galias concedidas Esdo á Igreja Catho devo cle-ro corresponcom maxi-mo respeito podes constituidos, nabusalo como até agorapulp e do confessorariira ercer a sua propagarcotia Republica.

Ainda ha poa illustre chefe d'este dico, i apre-sentada um quix contra o parcho da m guezia de um conce ppo, que em todas as ss paas atacava a Republa oeus homens.

De resto, cunto bem afirma logo en sua o Dr. Santos Farina dre pre-cisa de estar inente.

Basta de poli e padres politicos.

Dr. Affonso S

Revestiu ususada im-poenencia a mtação feita na gare do lho de ferro d'esta cidade. Dr. Affonso Costa, quand sua passagem para o P Nada mais justo nem na proposito. Aveiro, que ha pouco e em egualdad circunstan-cias, tinha viado o Dr. Antonio Jos Almeida, quiz assim demon ao Governo Provisorio era absoluta-mente extra a todo esse fetehismo inqual a que o nobismo pol tenta dar o incremento, grave prejuizo dos intere da Republica. Com effe Dr. Affonso Costa, inconvelmente uma gloria nacio tem sabido, como ministnanter os seus creditos de lem illustrado, possuidor da cerebro po-tentoso e dma rara mas ponderada egia, na resolu-ção de toda questões confiadas á suasta. Por tudo isto, a mtação que lhe foi feita, tem cunho de ap-plauso á supra que não deve ter passa desapercibido a todos aqles que contra o illustre edista da Republica têm vido uma avil-tante campaa de diffama-ção.

Um acto destiça

Tomou l dias posse do cargo de ministrador do concelho deAlbergaria-a-Velha o sr. dr José Nogueira de Lemos.

Noticiam o facto, quasi todos os jnaes do districto tem palavra de merecido lou-vor para a comissões repu-

blicanas pela sua indicação, felicitando ao mesmo tempo o nosso distincto correligionario, pela prova de confiança que o Governo Provisorio entendeu dever conceder-lhe. Com effeito, o dr. José Lemos, que já ha tempos havia sido solicitado para exercer aquelle cargo, possui os requisitos necessarios para fazer um bom logar. Caracter serio e honesto, gosando da estima de quantos o conhecem ha de sa-

ber desempenhar-se da mis-são que lhe foi confiada, com honra para elle e dignidade para a Republica. Pela nossa parte, e porque a sua nomeação representa um acto de justiça que muito acredita o novo Governador Civil, congratulando-nos por ter sido satisfeito o desejo das com-missões republicanas, felicitamos o concelho de Albergaria-a-Velha pela sua feliz escolha.

Um governador civil da Republica

“O districto de Aveiro foi aquelle em que mais se accentuou a influencia desorganizadora do regimen monarchico.”

Diz o dr. Rodrigo Rodrigues.

“Faremos de Aveiro o centro da nossa pequena republica districtal, e aos orgãos mais activos d'este corpo politico não faltará a solicitude do fomento do Estado.”

Proclama o illustre governador civil do districto de Aveiro.

Interessantissima como é, traduzindo as intenções e o alto pensamento do partido republicano de Aveiro, é com entusiasmo que publicamos a entrevista do dr. Rodrigo José Rodrigues com um redactor do *Diario de Noticias*, quando da sua ultima estada na capital.

E' essa politica que seguimos, que queremos, que pregamos sob o ponto de vista local, essa mesma, nobre, democratica, sem imposturas nem ficções. Politica nova, politica verdadeiramente republicana, moralizadora e coordenadora de todas as actividades honestas d'esta bella região.

Ampute-se a gangrena! que a gangrena fique na valla, onde não contamine, onde não infeccione. *Ampute-se a gangrena!* e que só fique chafurdando na gangrena, enchendo-se de gangrena, tornando-se gangrena pestilenta, quem quizer o contagio, quem não tiver juizo.

A gangrena ficará, alimentará vermes e a vida robusta, nova, pura, bella crescerá na leiva á luz do dia creador!

Como soubessemos que o governador civil de Aveiro estava em Lisboa e o encontrassemos hontem na estação do Rocio, de regresso áquella cidade, aproveitámos a oportunidade para colher d'elle impressões relativas ao seu novo cargo, em que anda completamente absorvido, e a este respeito vamos dar aos nossos leitores d'aquelle districto um rapido bosquejo do dialogo que com s. ex.ª travámos.

—Então de regresso já?

—Assim é. Estive aqui dois dias e fiz por multiplicar os meus momentos para tratar das necessidades mais instantes da politica republicana do districto. A não ser isto, o meu posto é lá, sobretudo neste momento em que tanto desejava estar em Espinho, onde, como sabe, o mar mais uma vez, investiu com a linda povoação e as suas obras de defeza, mas não perdi o tempo: o illustre ministro do fomento, com quem fallei sobre o assumpto, prometteu-me ir em breve verificar «de visu» o que convem fazer, realisando-se de vez e definitivamente a obra de valia e confiança que estiver indicada. Como sabe, n'outro tempo tudo servia de moeda eleitoral, obtendo-se auctorisações e verbas por conta-gottas para os melhoramentos locais. O resultado era este: dentro em curto praso desaparecia uma «continha calada», as obras eternisavam-se, sujeitas a mil encontrados projectos technicos e... eleições e, por fim, tudo caro e mal feito, vinha abaixo ao primeiro embate com prejuizo da fazenda e dos interesses locais, descredito da engenharia e provento unico dos caciques, empreiteiros e fornecedores. Veja até onde ia a obra nefasta da corrupção monarchica!

—E agora?

—Ou a obra é util, necessaria e se faz com oportunidade e a

conveniente economia, ou não é, e então não haverá influencias eleitoraes que determinem o governo a fazel-a. Conhece a orientação e criterio do dr. Brito Camacho...

—As medidas que veiu obter do governo interessam só á parte material ou tambem ás necessidades moraes do districto?

—E' difficil responder-lhe, porque eu julgo uma coisa ligada á outra.

«Evidentemente o districto de Aveiro foi talvez aquelle em que mais se accentuou a influencia desorganizadora e entibiadora do regimen monarchico, tendo seguido dividir os homens em facções que só os interesses mesquinhos definiam e tornal-as intransigentemente odientes umas ás outras.

«A politiquice absorvia todas as actividades e corrompeu toda a engrenagem social. Os interesses locais eram função do voto e só d'este.

«Ao norte do districto havia uma regular influencia republicana. Espinho progrediu alentado por esta força democratica; ao sul é justo reconhecer que o concelho da Mealhada (Luzo) se desenvolveu muito em razão das suas extraordinarias condições impulsionadas pela influencia dum seu habitante muito conhecido na politica.»

—Mas o resto?

—Não é preciso muito tempo para se reconhecer quanto é cheio de vida, de recursos e belleza o districto.

«Uma população activa e extraordinariamente prolifica, para a qual Lisboa é o seu Brazil, agita-se naquelle laborioso formigueiro. A terra é como uma veiga, não se sabendo que mais admirar, se a sua fecundidade, se a sua belleza.

«Aveiro podendo e devendo ser uma grande cidade, como

Setubal, Coimbra, etc., tem-se conservado puramente um centro burocratico, sem embargo das suas proporções laboriosas, industrias.

«Comprehe que o tempo e as actividades malbaratadas numa politica de odios e de campario não podiam produzir outra coisa. E' preciso sanear para acabar com tal desorientação visto que a terra proporciona recurso para uma verdadeira ressurreição e os seus filhos são illustrados e cheios de boas intenções. E' preciso apenas mostrar por obras aos aveirenses que no regimen actual só o merito selecciona os homens.»

—Mas como?

—Por uma acção conjuncta: na politica, afastando impiedosamente os que delinquiram no velho regimen e julgam ainda possivel transitar para o novo com seus vicios. Appliquem-se á sociologia os preceitos biologicos: ampute-se a gangrena. Isto só por si já estimula actividade e aproxima os bons. Depois cumpre restabelecer a hegemonia de um civismo consciente e elevado, mantendo-se sempre as questões politicas e de interesse material na base dos principios. A' consciencia dos cidadãos de boa vontade falarei como melhor souber em palestras publicas e na propaganda das boas idéas pedirei a coadjuvação dos excellentes propagandistas repubiicanos. Brito Camacho, Magalhães Lima e outros não deixarão de acorrer ao meu apello. O povo ha de comprehendelos e corresponder-lhes em dedicado patriotismo,

—Mas ouvi dizer que a unidade do districto era um tanto ficticia e alguns concelhos desejariam annexar-se ao Porto ou Coimbra.

—Ahi temos o resultado da politiquice a que me referi: O desgosto de alguns concelhos era legitimo. Na capital do districto não se governava: «governavam-se.» Porto, Coimbra e Braga engrandeciam, visto a corrupção monarchica não ter lançado por lá tão fundas raizes; Aveiro e outras terras ricas e populosas, estacionavam. D'ahi o descontentamento.

De hoje para o futuro isto não mais terá razão de ser. Faremos de Aveiro o centro da nossa pequena republica districtal, formada, deixe-me assim dizer, da federação dos seus concelhos, e aos orgãos mais cativos deste corpo politico não faltará a solicitude do fomento do Estado.

—Já vejo que continúa a ser medico, biologista no governo do districto...

—No que fôr possivel e conveniente.

—O que conta fazer mais nesse sentido?

—Primeiro estou a proceder a um inquerito rigoroso da vida do districto, que será feito em questionario ás auctoridades e pela inspecção directa. Logo que em Aveiro cumpria os deveres de cortezia a que me obrigam as atenções prodigas com que me receberam, «baterei» os concelhos seguidas e repetidas vezes, informando-me de tudo e sendo junto do governo o interprete caloroso das necessidades locais. Farei consistir os motivos da minha visita, não em festas, que estão fóra dos moldes democraticos, mas numa propaganda patriotica seguindo os bons moldes republicanos.

—E o partido republicano da cidade e do districto tem bons elementos para essa campanha?

—Ha magnificos elementos democraticos lá. Não lhe cito nomes para não ser injusto não os citando todos, mas ha muitas dedicações e, já que lhe fallo n'este assumpto, sempre lhe direi que não são pequenas as provas de verdadeira dedicação de que já tenho testemunho entre os proprios republicanos novos. Tenho sido verdadeiramente feliz neste particular e agoiro mesmo que em breve o districto de Aveiro será unanimemente uma consideravel potencia democratica dentro da Republica. Então findará alli a minha missão. Coordenadas as

forças numa só e alta polarização, a sua resultante fatal será uma politica de harmonia e utilitarismo geral. Ha muito que os republicanos de Aveiro trabalham na propaganda. Sei mesmo que agora vae constituir-se um «comité» dirigente que por toda a parte levantará a sua tribuna. Isto, embora o governo se desinteresse das refregas eleitoraes, como cumpre á alta e melindrosa direcção da Republica, deve produzir magnificos resultados porque, se os elementos activos são bons, a massa popular não é peor.

—Mas os interesses materiaes? Não me falou em qualquer coisa que se pense fazer para já?

—E' que, como lhe disse, uns resultarão dos outros. A vontade popular concentrada numa politica sã e utilitaria, será bem interpretada e cumprida pelo poder. Na minha opinião mesmo deviamos, por agora, pôr de parte pedidos d'obras publicas, etc., que não fôsem urgentemente necessarias. Estão ahi as eleições, e é preciso que se não possa pensar sequer que a Republica precisou de recorrer aos ruins processos monarchistas de corrupção, esbanjando dinheiro para obter votos. Não! levemos a nossa devoção até onde levámos a nossa generosidade: até ao exaggero. E, agora pergunto eu: Manda mais alguma cousa? São horas como vê.

—Uma boa viagem apenas! e que o povo comprehenda e corresponda á sua intenção.

Recordações

(PORTUGAL MONARCHICO)

População ...	5.423.200
Receita	69.262.337\$230
Despeza	74.851.293\$426
Divida	747.833.355\$000
Divida fluctuante	80.000.000\$000
Divida por habitante	152:645
Encargos da divida	30.698.235\$000
Encargo annual de cada habitante	5:660

Instrucção? viação? exercito? marinha? colonias? fomento? pagava á familia do sr. Manuel de Bragança, para estostrar com isto tudo, fóra os bicos, a insignificancia de 501.000\$000!

E não se ha de restaurar a monarchia? vamos a isso herois!

No proximo numero, artigo de José Casimiro da Silva.

A Liberdade

Jornal republicano de Aveiro

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1\$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2\$500 »
Avulso	20 »

Anuncios

Por linha	40 réis
Communicados	20 »
Permanentes—contracto especial.	

A todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos este jornal, pedimos o favor de o devolverem immediatamente, caso o não queiram assignar.

Comissão Municipal Administrativa

Acaba de pedir a sua demissão collectiva a Comissão Municipal Administrativa, por não haver nos vereadores substitutos, quem podesse occupar o logar dos effectivos que se encontravam afastados do serviço. N'esta occasião, foi

pela mesma Commissão apresentada ao sr. Governador Civil um extenso relatório, em que, entre outras coisas, se pede o augmento do subsidio asylar.

Transferencia

Foi exonerado do cargo de Director da Escola Industrial d'esta cidade e colocado em Setubal, o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

Afim de regularisarmos o serviço d'expediente d'este jornal, pedimos aos nossos assignantes, o favor de dirigirem as suas correspondencias ao secretario da redacção, Ruy da Cunha e Costa.

Os mortos

Victimada pela tuberculose, falleceu ha dias no meio do mais doloroso soffrimento, a sr.^a Maria da Luz Rodrigues, esposa do nosso amigo e correligionario, Antonio da Cruz Bento.

— Inexperadamente, acaba tambem de fallecer, a mãe dos srs. Eduardo e João Pinto de Miranda.

A's familias enlutadas e especialmente a estes nossos amigos, os nossos sentidos peza-

S. João de houre, 8.

Acendendo ao convite que nos foi feito para correspondente d'este jornal começamos hoje a nossa tarefa, prometendo não nos envolver em questões pessoais ou de desinteresse para a freguezia.

A' exm.^a redacção apresentamos os nossos cumprimentos desejando ao novo jornal muitos annos de vida para o que concorreremos sempre que o labor da nossa humilde profissão o permita.

— Foram ha dias entregues ao sr. Governador Civil d'Aveiro as representações parochiaes d'Alquerubim e S. João protestando contra a nomeação do empregado do correio, Manoel Bastos.

— Vão muito adelantados os serviços para a instalação da escola de Loure.

— Seguiu para a America do Norte o sr. Norberto Sequeira. Desejamos-lhe boa viagem.

— Foi aqui muito bem recebida a nomeação do sr. dr. José Nogueira Lemos para administrador do concelho.

— Falleceu hontem Thereza Rala do Cruzeiro, sendo a sua morte muito sentida.

— Até á semana. Ficam-nos no sacco novidades que só então podemos revelar.

(Correspondente).

Alquerubim, 9.

Agradeço a V. o terem accedido a minha proposta, feita pelo illustre advogado dr. José Nogueira Lemos, para correspondente, em Alquerubim, do jornal de que são competentes e dignos fundadores.

Ao meu amigo dr. José de Lemos agradeço tambem reconhecidissimo a minha indicação.

A meu vêr a escolha foi má, porque eu não me sinto com forças necessarias, para corresponder á linguagem retumbante, que terá o jornal de V., e ainda porque estou convencidissimo que o jornal a Liberdade ha-de ser um jornal de cunho moderno e de um estylo levantado e nobre.

Mas no entanto eu farei todos os esforços, que estiverem ao alcance dos meus pequenos conhecimentos e aptidões, para que as minhas correspondencias não sejam lidas com tedio ou desprezo.

Quizera eu inserir nas columnas da Liberdade pedaços de prosa que dessem echo em todo o mundo; mas, quer pelos meus conhecimentos scientificos e literarios, quer pelos meus dots intellectuaes, não o posso fazer.

E ahí está porque a escolha foi má. Mas já lá diz o velho rifão, que quem dá o que tem não é mais obrigado.

Na missão que vou desempenhar, eu prometo a V., que apreciarei os factos com rigorosa e inabalavel imparcialidade.

O que eu desejo é a prosperidade da «Liberdade».

J. D. AYDOS.

Annuncios

EUCALYPTUS globulus cultivados em basos proprios para plantações, ha-os á venda por preço modico na Quinta da Patella, proximo a S. Bernardo—Aveiro.

Editos de 50 dias

(1.^a publicação)

Por o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de José da Silva Maia, viuvo de Rosa dos Santos, que foi morador na freguezia de Eixo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal David da Silva Maia, solteiro, lavrador, filho do fallecido, rezidente na mesma freguezia, correm editos de cinquenta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Maria Maia, solteira, maior, ausente em parte incerta de Lisboa, e José da Silva Maia Junior, ignoran-

do-se o seu estado, maior, ausente em parte incerta da Africa, ambos filhos do fallecido, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, e deduzirem nelle os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para, sob a mesma pena, deduzirem os seus direitos.

Aveiro, nove de fevereiro de mil nove centos e onze.

Verifiquei

O Juiz de Direito, Ferreira Dias.
O escrivão do 2.^o officio, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas Camisaria e gravataria

POMPEU DA GOSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.^{as} clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Alberto João Rosa * RUA DIREITA AVEIRO

Grande armazem de drogas e ferragens

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre

BICYCLETAS  **RELOJOARIA**

E

ACCESSORIOS

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.

Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta inglesa a

"HOBART,"

diversos modelos a 40000, 55000 e 75000 réis

Bicycletas de diversas marcas a 30000 réis e 35000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.

Concertos em relógios.

Preços baratissimos

Compilic Batalla * * * AVEIRO

Typ. Minerva Central

José Bernardes da Cruz
AVEIRO

⊗ Trabalhos em todos os generos. ⊗ Impressos judiciaes a 30 réis o caderno (marca da lei). ⊗ Execução nitida e perfeita de todos os trabalhos. ⊗ Cartões de visita. ⊗ Cartões de phantasia. ⊗ Menus. ⊗ Participações de casamento, etc. ⊗ ⊗ ⊗

PREÇOS MODICOS.

MERCEARIA E CONFITARIA

Especialidade em vinhos do Lez, Madeira, cognacs e outras.

Variado sortido de fructas, queijos e chocolates
Bolachas nacionaes e estrangeiras
Chá e café de primeira superior

Domingos Pereira Grãos

Rua José Estevam AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade.

Vinhos finos e licores.

Especialidade em Chá e Café.

Migo do Algarve

Companhia Fabril Singer

Goncessionarios em Portugal ADCOCK & C.

SUCCESSAL EM AVEIRO

Avenida BENTO DE MOURA

Agentes em todo o distrito

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 réis semanacs

Peca-se catalogo illustrado que se dá gratis

SETE GRANDS PRIX

SETE MEDALHAS D'OURO

As machinas de costura da Companhia SINGER obtiveram na exposição de S. Luiz de 1904 sete grandes prax e sete medalhas d'ouro concedidas pelo jury international, pelas 202 variedades de machinas alli expostas, distinguindo-se a

DOMESTICA BOBINE CENTRAL

pelos trabalhos artisticos. Rendas Tapeçarias e adornos feitos na mesma machina que serve para toda a classe de

TRABALHOS DOMESTICOS

FABRICA DE LIXA A VAPOR

Superior á Estrangeira e MAIS BARATA de todas as qualidades

DE VIDRO, ESMERIL, QUARTZO, ROBI, TRIPOLI

"LUZOSTEJELA" BRITO & C. AVEIRO

UNICA FABRICA EM PORTUGAL

Acha-se á venda em todas as Lojas de Ferragens e nas melhores Drogarias. — Descontos aos Revendedores

JOSÉ MARLES SOARES

RUA DOS MACADOREA AVEIRO

Grandes officinas do funileiro picheiro

Sortido coloz de banheiras, baldes e regador
Canalisações, agua e gaz.
Candieiros e artigos de hygiene.

Preços sem competencia